PREDICADO COMO COMPONENTE SEMÂNTICO DE UMA TEORIA GRAMATICAL

Na teoria modular da Gramática Gerativa, o léxico se estrutura a partir da subcategorização e das propriedades temáticas.

Predicar = atribuir propriedades a entidades (argumentos).

O predicador *cortar* tem no léxico algumas informações:

CORTAR: [+V], [[V SN (agentivo)] SN (paciente)]

Cortar pertence à classe verbal, projeta dois lugares, que são ocupados por dois “role-players”, um tem a função de agente e outro de paciente. Essas funções podem ser representadas pela estrutura sintagmática. Diz-se então, que o verbo cortar subcategoriza [SN, SN]: um SN com valor agentivo [alguém executa a ação de cortar] e um SN com valor paciente [algo sofre a ação de cortar]. Cada SN tem, portanto, um valor semântico, também chamado de papel temático.

Essa proposta sustenta que o léxico, além do significado da palavra, traz informações gramaticais que serão colocadas em ação na sintaxe. Diz-se, então, que o léxico projeta algumas propriedades (relações temáticas e subcategorização). É o princípio da projeção.

De um lado, tem-se o predicado/ predicativo (N, V, A, P) e, de outro, as entidades que desempenham um papel determinado pelo predicado (“role players”), i.e. os argumentos que recebem papéis temáticos dos itens lexicais (Napoli, 1989).

|  |  |
| --- | --- |
| Item lexical  (N,V,A,P)  Ex. entregar | Argumentos  Maria, chave, ao porteiro  Subcategorização:  SN; SN; SP |
| Predicado  “event-word” | Role-players  Agente; tema; alvo |

...........................................................................................................................................................................................................................................

Critério temático: cada argumento recebe um papel temático e cada papel temático é atribuído a um só argumento.

Propositores da noção de papel temático/semântico: Papel temático (Gruber 1976); casos semânticos (Fillmore 1968); papel semântico (Givón 1984)

[ver alguns tipos de papéis temáticos abaixo)

Papel temático: quem dá e quem recebe?

|  |  |
| --- | --- |
| Predicado = núcleos lexicais (N, V, A, P) | Argumento [SN] |
| Atribui papel temático | Receptor do papel temático, representado pelo colchete no quadro abaixo |

O predicado pode aparecer na forma de núcleos lexicais (N,V,A, P, em alguns casos). O predicado atribui papel temático aos seus argumentos, que aparecem na forma SN ou SP.

Predicadores: projeção de lugares e subcategorização de seus argumentos:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Predicado: V | Predicado: N | Predicado: A | Predicado: P |
| Chover [0]; ventar [0]  Dormir [SN]; sair [SN]  Beijar [SN, SN]; telefonar [SN, SP]  Colocar [SN, SN, SP]; Dar [SN, SN, SP] | Um gênio [SN];  Uma pantera [SN] | Feliz [SN];  Cansado [SN] | De gesso [SN]  Sem graça [SN] |

.............................................................................................................................................................................

Papéis temáticos:

Papel temático é a função semântica atribuída pelo predicado a argumentos (e adjuntos). Em outras palavras, significados mentais e conceituais são aplicados na interpretação das cenas e das entidades verbais.

Repetindo, todo argumento recebe um e apenas um papel temático. Não há duplicação do papel temático em uma mesma oração.: não há dois agentes, dois benefactivos ou dois experienciadores.

Papeis temáticos do sujeito da oração:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Agente | A professora elaborou a prova. | Meu vizinho soltou um balão. |
| Causa | A chuva destruiu a lavoura. | O vento moveu as dunas. |
| Benefactivo | O advogado recebeu os honorários. | O menino perdeu seu celular. |
| Experienciador | Aquela turista adora passeios guiados. | O turista deseja a comida local. |
| Instrumento | A chave abriu a porta. | A faca cortou a toalha da mesa. |
| Locativo | A sala comporta muitos alunos. | A padaria vende panetone. |
| Paciente/Tema/Objeto | O balão queimou.  O filme acabou.  A carta chegou. | A bola atingiu o vidro.  O projétil atravessou a parede. |

Os papéis temáticos não são relacionáveis às funções sintáticas.

1. O pai adora o filho. (Experienciador, Tema)
2. O adolescente preocupa os pais. (Causa, Experienciador)
3. A camiseta virou pano de chão. (Tema, Resultativo)
4. A bola atingiu o vidro. (Tema, alvo)
5. O projétil atravessou a parede. (Tema, alvo)

...................................................................................................................................................................................

Problemas:

1. O papel temático depende das condições de produção do enunciado:

Ana quebrou o vaso.

[Ana = agente, se agiu com intenção; = causa, se não agiu com intenção de quebrar]

1. O predicado é composicional (V+ argumento interno). É essa propriedade que permite distinguir os papéis temáticos de Ana, nas sentenças a seguir:
2. Ana quebrou o vaso, propositalmente. [agente] = ocorre controle
3. Ana quebrou o vaso de novo. Isso que dá ficar com a cara enfiada no celular o tempo todo. [causa]
4. Ana quebrou a empresa.
5. Ana quebrou sua promessa.
6. Com a queda, Ana quebrou a perna.
7. Ana quebrou a cabeça com aquele problema.
8. Ana quebrou a cara.

1. De acordo com o critério temático, cada argumento recebe um papel temático e um determinado papel temático não pode aparecer mais de uma vez na mesma sentença.
2. O professor correu o aluno para fora da sala.
3. A avó casou a neta bem.
4. O pai estudou todos os filhos até a faculdade.

[professor/avó/pai] = agente (controle da ação, desencadeia um processo)

[aluno/neta/filhos] = também desencadeiam um processo, mas são afetados pela ação[paciente]

..........................................................................................................................................................................................................

O CHAMADO PREDICADO NOMINAL

A gramática normativa chama de predicado nominal os casos em que aparece um verbo de ligação (ser, estar, ficar, virar, permanecer...). Verbo de ligação não é núcleo de predicado.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Sentença | Argumento | Predicado |
| O cara é professor. | O cara | Professor |
| Maria ficou calada. | Maria | Calada |
| A aluna está grávida. | A aluna | Grávida |

Uma primeira representação do chamado predicado nominal é a seguinte:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| |  | | --- | | Argumento |   MAR | |  | | --- | | Predicado |   CALMO |

O predicado nominal julga o estado [calmo] de uma entidade [mar]. Na Gramática Gerativa, diz-se que temos aí uma mini-oração. Não se trata de oração, pois faltam informações que marcam os traços de caso, tempo e pessoa. MO [ [Arg **mar**] [Pred **calmo**]]

O verbo de ligação (ou cópula) relaciona a entidade ao predicado, por meio de traços gramaticais (marcas de tempo, pessoa e número), acionando a formação de uma sentença em que aparece a relação entre sujeito e predicado. Até agora não havíamos falado em sujeito, mas em argumento.

O verbo de ligação acrescenta uma informação sobre o estado/predicado nominal. Trata-se do aspecto (permanente, transitório, modificado, contínuo ou aparente) do estado/predicado nominal. É o ponto de vista do falante sobre o estado. Essas informações não são suficientes para tornar o verbo de ligação um predicador verbal.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| permanente | transitório | Mudança | Continuidade | Aparência |
| O mar é calmo. | O mar está/anda calmo. | O mar se tornou/ficou calmo. | O mar continua  calmo. | O mar parece calmo. |

.....................................................................................................................................................................................

Predicação secundária:

A Gramática Tradicional introduz o predicativo do objeto nos contextos em que se tem um verbo de julgamento:

1. Julguei-o culpado. [o = objeto direto; culpado = predicativo do objeto]
2. Acho esse assunto muito confuso. [esse assunto = objeto direto; muito confuso = predicativo do objeto]

Há nessas orações um predicado primário [juguei, acho] e um predicado nominal, que é considerado secundário. Isso mostra que o predicativo não exige a presença de um verbo de ligação.

Há outros contextos em que o julgamento não é explicitado, mas não significa que esteja ausente. É o caso de sentenças como:

1. Comi a maçã verde.

O adjetivo verde pode evocar uma dupla leitura:

Verde1 = pode ser interpretado como uma propriedade de uma variedade de maçã

Verde2 = pode ser interpretado como um juízo sobre o estado da maçã

Para entender a dupla leitura, é necessário observar características do argumento maçã.

Traços inerentes da MAÇÃ: [+Concreto], [-Animado] ....

Variedades de maçã: argentina, fugi, gala, verde...

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| VARIEDADES DE MAÇÃS E SEUS TRAÇOS CARACTERÍSTICOS | | | |
| Gala | Argentina/red delicious | Verde/Granny Smith | Fugi |
| Pequena, casca fina de base vermelha, manchas verde-amarelas, o sabor lembra baunilha | Casca vermelha e levemente amarga, polpa farinhenta, sabor suavemente adocicado, próximo do melão | Casca verde, sabor mais azedo | Forma mais achatada, casca grossa, vermelha com manchas amarelas, sabor doce, polpa consistente |

O fato de sabermos que existe uma variedade de maçã caracterizada por ter a casca verde e o sabor mais azedo nos leva à primeira leitura: verde é um traço peculiar de um tipo de maçã. Mas, é possível que uma maçã não esteja madura, esteja verde. Trata-se de um juízo que se faz, após avaliação do aroma, da textura e/ou do sabor. Não é, portanto, um traço peculiar à maçã, mas um juízo, uma predicação.

|  |  |
| --- | --- |
| Comi [a maçã verde]  Verde = propriedade da maçã | Comi [[a maçã] [verde]]  Verde = juízo que se faz sobre o estado da maçã |
| SN = a maçã verde  Função de objeto direto  Núcleo = maçã  Modificador = verde (Adjunto adnominal) | MO = a maçã verde  Função de objeto direto  Núcleo = maçã  Predicado = verde [a maçã estava verde] |

No caso do bloco em que há uma apreciação valorativa do argumento maçã, tem-se também um predicado secundário. Esse mesmo tratamento pode ser dado a outras sentenças que trazem ambiguidade de leitura predicativa:

1. Vi meu amigo bêbado.
2. Abracei meu amigo feliz.

........................................................................................................................................................

VERBO SERIAL

1. O Paulo pegou a mochila, a carteira, a chave do carro e saiu.
2. O Paulo pegou e saiu.

No caso da sentença u), o verbo pegar é pleno. Os seus argumentos estão saturados/preenchidos e apresentados. Já no caso de v) o verbo pegar não aparece com os argumentos saturados. Toda a série de argumentos é apagada e o verbo pegar coordena-se diretamente com o verbo sair. Tem-se aí o verbo serial que apresenta também um movimento brusco.

...........................................................................................................................................................

VERBO SUPORTE

1. Ana quebrou a cabeça.
2. Ana quebrou a cara.

O SN à direita não é passível de pronominalização (\*Ana a quebrou/ \*Ana quebrou ela). Trata-se aqui da formação de um predicado complexo [quebrou a cabeça/quebrou a cara]. O predicado deixa de ser biargumental e passa a ser monoargumental, ou seja, o único argumento do predicado complexo é Ana, experienciador em X) e paciente em y)

...............................................................................................................................................................